

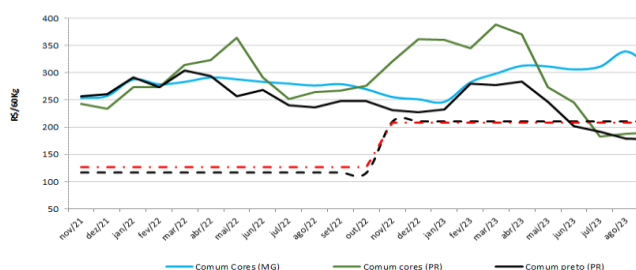
FEIJÃO – 06 a 10.11.23

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual (%)	Variação Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	260,18	246,96	251,61	- 3,3	1,9
Paraná	60kg	251,65	235,64	235,64	- 6,4	-
Bahia	60kg	253,73	239,32	239,32	- 5,7	-
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	226,25	245,07	262,64	16,1	7,2
Rio Grande do Sul	60kg	242,63	224,03	224,03	- 7,7	-
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	285,00	270,00	270,00	- 5,3	-
Feijão comum preto	60kg	277,50	302,50	302,50	9,0	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 208,92/60kg; Feijão Preto: R\$ 210,30/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, na semana citada, verificou-se uma menor oferta e fracas negociações. Normalmente no início de mês, quando as vendas são mais aquecidas, ocorre uma maior procura, mas surpreendentemente ocorreu o contrário, ou seja, o mercado esteve calmo e os preços permaneceram estáveis para os melhores tipos, frustrando, assim, tal expectativa.

A origem do feijão recém-colhido continua sendo quase na totalidade da região sudoeste do Estado de São Paulo e a qualidade do produto melhor, principalmente no que diz respeito a umidade, ou seja, a maioria dos lotes oferecidos se encontravam em boas condições para o empacotamento,

Na região acima mencionada a qualidade das melhores mercadorias, está atraindo compradores de outros estados e contribuindo para a valorização do produto. Ressalte-se que cerca de 40% da área foram colhidos e as ofertas reduzindo. O mercado continuará dependente das lavouras paulista na oferta de feijão carioca recém-colhido pelo menos até meados de janeiro/24, quando, a partir daí, poderá contar com volumes significativos do grão produzidos no Paraná, Minas Gerais e Goiás.

No segundo levantamento de intenção de plantio da safra 2023/2024, divulgado pela Conab no dia 09 do corrente mês, foi estimada para a 1ª safra uma área de 353,5 mil hectares, ou seja, um aumento de 2,6% em relação à safra anterior. As informações coletadas pela pesquisa possibilitam estimar uma produção média de 602,1 mil toneladas, representando aumento de 2,9%, quando comparado com a safra anterior, levando-se em consideração a média das produtividades aferidas nas últimas safras, excluindo as atípicas.

No Paraná, cerca de 90% da área destinada ao plantio da primeira safra está semeada e as lavouras atravessam os seguintes estágios: 60% em desenvolvimento vegetativo, 30% em floração, 8% em frutificação e 2% em maturação.

Com a normalização do clima a previsão para os próximos dias é de aumento na oferta, especialmente com mercadoria de melhor padrão. No entanto, como as vendas não estão evoluindo devido à dificuldade de repasse para o setor varejista, a tendência é, na melhor das hipóteses, manutenção dos atuais preços praticados no mercado.

De acordo com vários Institutos de Meteorologia, a safra de verão (1ª safra), será afetada pela presença do fenômeno El Niño, com chuvas abundantes no Sul do Brasil nos meses de dezembro/23 a fevereiro/24, período de concentração da colheita. No Centro-Oeste a previsão é de chuvas irregulares, e no Norte/Nordeste, abaixo da média histórica o que pode comprometer o plantio. Cabe ressaltar, que esse fenômeno foi responsável pela maior quebra de safra da história dessa leguminosa.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo, nessa semana, os preços passaram por duas valorizações em função da melhor procura e oferta cada vez menor. Os importadores já vinham pressionando por uma alta das cotações em função do baixo estoque e das condições climáticas adversas no Sul do país. Os comerciantes estão mantendo uma posição firme nas cotações e a quase totalidade das mercadorias disponibilizadas para a venda foi importada da Argentina.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O mercado está dependente das lavouras paulista na oferta de feijão novo, pelo menos, até a meados de janeiro/24, quando, a partir daí, poderá contar com volumes mais robustos do grão produzido nos Estados de Minas Gerais e Goiás. É provável que mesmo com a entrada da safra paranaense de feijão carioca, os preços continuem atrativos.